

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 726
13 a 26 de junho de 2016

LOGÍSTICA REVERSA

EXIGÊNCIA LEGAL PODE TRAZER OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS DE DIVERSOS SETORES



ENCONTRO ESTIMULA NEGÓCIOS ENTRE EMPRESAS DA BAIXADA FLUMINENSE

Para driblar a crise e promover o crescimento do setor produtivo da Baixada Fluminense, o Sistema FIRJAN promove o 11º Encontro de Negócios do Grande Rio. O evento aproxima empresas de todos os portes instaladas na região, incentivando a geração de negócios, novos mercados, atração de oportunidades e acesso a informações estratégicas para a melhoria da competitividade.

Mais de trinta grandes empresas compradoras, de diversos segmentos, estão confirmadas, como Braskem, ThyssenKrupp, Sal Cisne, Lubrizol, Ruhrpumpen e Nitriflex. A iniciativa contará também com a participação de sindicatos

dos setores da Construção, Alimentação e Metalmeccânico. “Enxergamos uma grande oportunidade de negócios. Por meio de rodadas, as empresas apresentarão seus produtos e serviços às grandes companhias compradoras. O objetivo é alavancar a economia e o desenvolvimento da região”, explicou Roberto Leverone, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ Baixada Fluminense – Área II.

O evento, realizado com apoio do Sebrae e da Braskem, acontece em 29 de junho, no SESI Caxias. A inscrição pode se feita pelo [link](http://tinyurl.com/zynspaq) <http://tinyurl.com/zynspaq>, mais informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

VITÓRIA DA INDÚSTRIA: ALERJ REVOGA TAXA TRIMESTRAL DE SERVIÇOS

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou o Projeto de Lei Complementar nº 21/2016, que revoga a Taxa Única de Serviços Tributários da Receita Estadual, instituída em dezembro último. A Federação atuou em defesa de seus associados e de todos os contribuintes do estado, por meio de Mandado de Segurança e Representação de Inconstitucionalidade, cujas liminares foram deferidas em março.

Para Sergei Lima, presidente do Conselho de Assuntos Tributários da FIRJAN, a criação da taxa significaria mais custos. “O tributo poderia causar um impacto significativamente negativo para todas as empresas”, ressaltou ele, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

Sandro Machado, consultor Jurídico Tributário da Federação, destaca a importância da decisão: “A Alerj

pôs fim à discussão sobre esse novo, inconstitucional e indesejado tributo. O PL agora segue para a sanção do governador”. A votação aconteceu em 31 de maio.



Divulgação/Alerj

Deputados votam na Alerj: revogação de taxa que oneraria indústria

FIRJAN É NOVA EMISSORA DE ATESTADO DE NÃO SIMILARIDADE

O Sistema FIRJAN passou a emitir Atestados de Não Similaridade, documento necessário para obtenção de diferimento de ICMS nas compras interestaduais ou importações sem similar estadual. Antes de solicitar o atestado, a empresa deve se certificar de que atende aos requisitos legais para obter o benefício fiscal. Caso

se enquadre, deve preencher um formulário e enviar, por e-mail, a documentação exigida. Para a emissão do documento, serão feitas consultas públicas a toda base produtiva do estado do Rio, divulgadas no site da Federação. Para mais informações, acesse <http://tinyurl.com/hnk8pas>.

SENAI CAPACITA PROFISSIONAIS DO SEGMENTO DE PLÁSTICO

Rio e de Duque de Caxias são as cidades do estado que mais empregam no setor de plástico (36,8% e 11,6% da força de trabalho, respectivamente), segundo dados do Ministério do Trabalho e

Previdência Social. Para fortalecer a cadeia produtiva local, o SENAI Caxias promoveu o primeiro curso de aperfeiçoamento em operação, preparação e regulagem de máquina injetora, beneficiando 15 profissionais das duas localidades.



Divulgação

Aula no SENAI Caxias: aprendizado para melhorar o desempenho dos profissionais e aumentar a produtividade das empresas

“Duque de Caxias é um importante centro industrial do estado. Com o curso, vamos melhorar o desempenho da mão de obra e a produtividade das empresas”, destacou José da Rocha Pinto, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), que apoiou a iniciativa.

O programa incluiu conhecimentos em segurança, tipos de equipamentos e matérias-primas e processos de produção. “Para aumentar a eficiência das empresas é preciso ter bons equipamentos e uma boa regulagem dessas máquinas. E no Rio não havia cursos específicos para o setor”, destacou Cláudio Patrick Vollers, diretor da Bauen Plásticos, que indicou funcionários para a capacitação.

INDÚSTRIA MOVELEIRA PARTICIPA DE MISSÃO SETORIAL À ITÁLIA

Empresários de seis municípios do estado do Rio, da cadeia produtiva de móveis, tiveram a oportunidade de visitar a Bienal Mundial de Tecnologia e Componentes para a Indústria Moveleira – XYLEXPO, em Milão, na Itália. Durante a Missão Setorial Internacional de Mobiliário, promovida pelo Sistema FIRJAN, os gestores fizeram visitas técnicas às fábricas, conheceram o FabLab Milano e a federação setorial Federlegno.

“As indústrias italianas estão investindo em peças personalizadas, com design mais refinado, para agregar valor aos produtos”, destacou Fernando José Coutinho Aguiar, diretor do Sindicato da Indústria do Mobiliário de Campo dos Goytacazes (Sindimob – Campos). Os empresários também participaram de um curso de capacitação executiva. A missão aconteceu entre 18 e 28 de maio.

OPORTUNIDADE DE PARCERIA COM FORNECEDORES DAS OLIMPIÁDAS

As Olimpíadas Rio 2016, que acontecem em agosto, ainda geram possibilidade de negócios para a indústria fluminense. Em rodada realizada pelo Sistema FIRJAN e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), cerca de 20 empresários puderam apresentar seu portfólio de produtos e serviços para empresas fornecedoras dos Jogos, dos segmentos gráfico e alimentício.

“Cada participação nessas rodadas envolve um aprendizado. Interagir com o mercado é um passo a mais para fechar contratos e fortalecer nossa marca”, destacou Charles Leitão Ramos, sócio-proprietário da JVC Assessoria Empresarial. A rodada de negócios foi realizada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja).

EMPRESÁRIOS RECEBEM MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

Empresários que contribuíram para o desenvolvimento econômico do estado do Rio foram condecorados com a Medalha do Mérito Industrial. Promovida anualmente pelo Sistema FIRJAN, a premiação reconhece personalidades que atuam para o fortalecimento da cadeia produtiva fluminense.

Foram homenageados Sergio Ramalho, presidente do Sindicato da Indústria do Pescado do Estado do Rio de Janeiro (Siperj); Marjorie Arias, presidente da Indústria Brasileira de Filmes (IBF); Luis Carlos Barbosa Lima, presidente do Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção e Olaria do Médio Vale do Paraíba (Sindicer-MVP) e da Cerâmica Argibem; Marcia Carestiatto Sancho, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Nova Friburgo (Sindgraf) e da Speedgraf 143; e Ferdinando Valle Magalhães, vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio) e fundador do Grupo Santa Isabel.

“Somos desafiados todos os dias a gerar riqueza, renda e fazer a economia girar. Receber uma homenagem da Federação, que nos representa de forma tão aguerrida, é um motivo de grande orgulho”, disse Ramalho, representando os



Fabiano Veneza

Empresários homenageados entre diretores da FIRJAN, João Lagoeiro Barbará, Carlos Mariani Bittencourt, Carlos Fernando Gross, e Eduardo Eugenio, presidente da Federação

demais condecorados. Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, destacou a trajetória dos empresários e sua importância para a indústria do estado do Rio: “São cinco grandes vencedores em suas respectivas áreas, que tiveram seus esforços reconhecidos pelos sindicatos que representam”.

Instituída pela FIRJAN e pelo Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), a Medalha do Mérito Industrial reconheceu, ao longo de 50 anos, empresários como Olavo Monteiro de Carvalho e Eliezer Batista. Na última década, entre os homenageados estão o ex-presidente da República

Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, e o atual ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

HOMENAGEM

A Federação também homenageou Amaury Temporal, com o lançamento de uma edição comemorativa de sua coletânea de livros. O empresário era membro do Conselho de Eméritos da Federação e dirigiu o antigo Centro Internacional de Negócios (CIN), por 20 anos. A homenagem a Temporal e a entrega da Medalha do Mérito Industrial aconteceram em 30 de maio.

PRÊMIO
MELHORES
PRÁTICAS
SINDICAIS



Participe da 2ª edição do Prêmio Melhores Práticas Sindicais, uma parceria do Sistema FIRJAN com a FIESP. Essa é a chance de mostrar as ações de seu sindicato que incentivam a competitividade e o desenvolvimento de seus associados.

Inscriva o seu sindicato e participe.

INSCRIÇÕES: 13/6 A 18/7
em firjan.com.br/melhorespraticas
Exclusivo para sindicatos filiados à FIRJAN

Associativismo Sistema FIRJAN.
Competitividade e benefícios, lado a lado.

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



MINISTRO HENRIQUE MEIRELLES DEFENDE CONTROLE DOS GASTOS PÚBLICOS PARA RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

A crise de confiança está na base dos desafios econômicos que o Brasil enfrenta. Ciente disso, Henrique Meirelles, ministro da Fazenda, propõe um conjunto de medidas que, ao promover mais segurança para investidores, inicia o processo de recuperação da economia nacional. As medidas foram apresentadas por Meirelles durante sua participação no evento de lançamento do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, que reuniu cerca de 400 empresários fluminenses em comemoração ao Dia da Indústria.

De acordo com ele, a ação prioritária é o encaminhamento, para o Congresso Nacional, de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que fixa um teto para o aumento dos gastos públicos: "A meta será elevada de acordo com a inflação, portanto, com o crescimento real. A PEC, se aprovada, levará a queda gradual das despesas públicas, com proporção do PIB".

A urgência dessa medida é justificada, segundo Meirelles, pela trajetória de crescimento dos gastos governamentais, que se tornou insustentável e resultou em um drástico aumento do endividamento da União. "O setor produtivo é quem de fato vai definir nosso ritmo de crescimento. Temos que criar condições macroeconômicas para que os empresários tenham capacidade de investir, produzir, trabalhar", afirmou.

Indo ao encontro de iniciativas já propostas pelo Sistema FIRJAN,



Henrique Meirelles fala a empresários: defesa de venda de ativos e novas concessões

"Temos que criar condições macroeconômicas para que os empresários tenham capacidade de investir, produzir, trabalhar"

Henrique Meirelles
Ministro da Fazenda

Meirelles defende a venda de ativos, novas concessões, uma gestão mais rigorosa sobre os fundos de pensão e o fim da participação obrigatória da Petrobras nos consórcios de exploração do pré-sal. O ministro destaca que as medidas objetivam aprimorar a governança pública e tornar o Estado mais eficiente.

Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, a implementação dessas propostas exige uma união de esforços e o comprometimento do Congresso: "É

importante que a sociedade ofereça o devido suporte a essa agenda, que é um projeto de reconstrução nacional. A FIRJAN está fazendo sua parte e oferecerá todo o apoio para o resgate da nossa economia com justiça social". Para Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), o empenho para controlar o gasto público sinaliza que o governo está consciente dos desafios a serem enfrentados. "Esperamos que as ações que o ministro propõe sejam aprovadas rapidamente para que possamos voltar a crescer", frisou Kauffmann, que também é vice-presidente da FIRJAN.

Na ocasião, Eduardo Eugenio entregou ao ministro o documento com as propostas da indústria fluminense para a retomada do crescimento do país. Meirelles também foi homenageado com uma Menção Honrosa por sua atuação à frente do Ministério da Fazenda. O evento aconteceu em 30 de maio. Para saber mais sobre o Mapa acesse <http://tinyurl.com/gqzgt9h>.

LOGÍSTICA REVERSA E MODELO CIRCULAR APRIMORAM GESTÃO E ABREM NOVOS MERCADOS PARA A INDÚSTRIA FLUMINENSE

Com a aprovação da lei que estabeleceu o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010, a logística reversa passou a ser um tema de grande relevância para a indústria. De acordo com o Plano, as empresas passam a ter maior responsabilidade pela destinação dos resíduos gerados após o consumo de seus produtos. Além da obrigação legal, esse conceito deve estar nos planos de negócios das indústrias pelos benefícios econômicos, sociais e ambientais que pode criar.

A logística reversa é um incentivo para que os produtos industriais, depois de consumidos e descartados, retornem à cadeia produtiva. Uma das formas de fazer com que os resíduos possam ser reutilizados pela indústria é por meio da reciclagem.

Um dos ganhos gerado pela logística reversa está no valor agregado para as organizações. Ao sustentar uma imagem ambientalmente correta, a empresa tem vantagens competitivas em relação a seus concorrentes.

EXEMPLO NO SETOR DE BEBIDAS

Ciente dos benefícios desse modelo, a Coca-Cola Brasil implementou, em 2012, o projeto Coletivo Reciclagem. Com a iniciativa, as cooperativas de reciclagem associadas à empresa são apoiadas durante seis meses. Além de treinamentos e capacitação, a Coca-Cola Brasil estabelece um diagnóstico dessas organizações e, por meio de uma consultoria semanal, elas estabelecem uma meta de crescimento.

Segundo Thais Vodjovic, gerente de Operações de Projetos de Reciclagem da empresa, das 300 cooperativas apoiadas, 93% conseguiram alcançar a meta de



Divulgação/Coca-Cola Brasil

Na Coca-Cola Brasil a parceria com cooperativas viabiliza o sistema de logística reversa

crescimento, aumentando o volume de produção e, conseqüentemente, otimizando a produção de reciclados para a Coca-Cola Brasil.

“Como visão de longo prazo, a cadeia circular pode gerar valor para todos os *stakeholders*. Quando se enxerga de forma holística, há um ganho em ter mais proximidade com consumidor e, depois de estruturado todo o processo, a matéria-prima reciclada tem potencial de ser mais barata, reduzindo custos para a empresa”, afirmou.

A logística reversa também pode gerar muitas oportunidades para as indústrias que se relacionam com o segmento de embalagens, muito impactado por esse modelo. De acordo com Bruno Pereira, coordenador do Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), as empresas devem pensar em valorizar ao máximo o design de

seus produtos, fazendo com que sejam mais duráveis e retornem mais facilmente ao início da cadeia.

“Esse processo de logística é um catalisador de inovações em sistemas de produção e abre grandes oportunidades para investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, por exemplo”, destacou Pereira.

O Sistema FIRJAN está empenhado em apoiar as indústrias fluminenses no cumprimento da legislação do PNRS e dissemina o tema em seminários, workshops e palestras com o setor empresarial. “Uma nova formatação da atividade econômica é desejável e viável. É uma transformação que demanda soluções diversas, e a gestão de resíduos é uma das mudanças de paradigmas mais necessárias”, explicou Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Qualidade de Vida da Federação.

MODELO CIRCULAR: NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Esse fluxo logístico é uma das propostas da Economia Circular, que rompe com o conceito linear de extrair, produzir, consumir e descartar. Ao maximizar o tempo de vida útil dos produtos e reduzir os impactos ambientais da produção, esse modelo traz diversas oportunidades e abre novos nichos de mercado. Uma empresa que conseguiu expandir negócios por meio da economia circular é a Michelin, que substituiu parte de seus contratos de comercialização de pneus pela venda de performance.

A companhia desenvolveu a Solução Tonelada Km (TK), na qual oferta o serviço de gestão e reparo de pneus para mineradoras, maximizando sua qualidade e tempo de utilização. Como o pagamento é feito de acordo com a quilometragem do pneu, quanto mais ele produz, maiores são os ganhos compartilhados entre a Michelin e as mineradoras.

"Identificamos que essa seria uma forma de trazer faturamento para a empresa dentro dessa nova proposta. É interessante para nós que o produto que fabricamos seja utilizado pelo maior tempo possível", explicou Rodrigo Santoro, assessor de Relações Institucionais da Michelin.

Atenta à relevância desse novo modelo econômico, a Prefeitura do Rio de Janeiro já planeja iniciativas para difundir o tema na cidade. A principal é a criação de uma agência de economia circular, ação que está no plano estratégico do Rio Resiliente, programa do Centro de Operações do Rio (COR).

O fórum terá a missão de fomentar a promoção do conceito circular no município. "Com esse projeto queremos incentivar a colaboração

intersetorial, ampliar a eficiência dos recursos disponíveis e promover o conceito de compartilhamento", pontuou Pedro Junqueira, chefe-executivo do COR.

O incentivo governamental à economia circular já é uma realidade na Holanda. O país incluiu o tema em todos os ministérios da administração federal e criou uma aceleradora que trabalha com empresas em diferentes assuntos relativos a esse modelo.

Segundo Douwe Jan Joustra, especialista que ajudou na elaboração dos programas do

governo holandês, o Brasil tem características que aumentam seu potencial para desenvolver essa nova economia: "Há mão de obra e energia em abundância neste país que podem trazer grandes oportunidades. Vocês podem fazer muito melhor do que nós. Economia circular não é sobre sustentabilidade apenas, é sobre gerar negócios".

A logística reversa e a economia circular foram debatidos no Ação Ambiental 2016, promovido pela FIRJAN, e realizado entre 1º e 2 de junho. As apresentações podem ser acessadas no [link www.firjan.com.br/acaoambiental](http://www.firjan.com.br/acaoambiental).

PRÊMIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL

Para reconhecer empresas que se destacaram na gestão ambiental, o Sistema FIRJAN promoveu a quarta edição do Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental. Conheça os vencedores de cada categoria:

Gestão de Gases de Efeito Estufa e Eficiência Energética
Laboratórios B. Braun

Relação com Públicos de Interesse
Carbografite Equipamentos Industriais

Gestão de Resíduos Sólidos
Águas de Juturnaíba

Gestão de Água e Efluentes
Construtora Fernandes Maciel

Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos
Mel de Teresópolis Produtos Naturais e Apícolas

Menção Honrosa
Braskem Petroquímica

Menção Honrosa Regional
Hi-Tech

A matéria completa sobre o Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental está disponível no site da Federação: <http://bit.ly/1sSU91P>



Renata Mello

CURSOS DE CAPACITAÇÃO E WORKSHOPS PREPARAM INDÚSTRIA PARA AMPLIAR NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Em um cenário econômico propício às exportações, conhecer plataformas e métodos que auxiliam na conquista de novos mercados é estratégico para a competitividade das indústrias. Para preparar os empresários a otimizar ou iniciar suas operações de venda para o mercado externo, a FIRJAN Internacional oferece diversos cursos de capacitação e workshops neste segundo semestre.

Os cursos, que abrangem desde procedimentos e rotinas na exportação à elaboração de *business plan*, trazem informações relevantes sobre como o empresário fluminense pode expandir seus negócios por meio do comércio internacional. Já nas Representações Regionais FIRJAN/CIRJ estão sendo promovidos workshops sobre exportação simplificada e identificação de oportunidades de negócio exterior.

“A atualização em temas e procedimentos de comércio exterior, seja por meio de workshops ou de treinamentos, é fundamental na preparação dos empresários para que sejam bem-sucedidos nos negócios internacionais”, ressalta João Paulo Alcantara, gerente da FIRJAN Internacional.

INTELIGÊNCIA COMERCIAL

Entre as ferramentas utilizadas para incrementar as vendas externas e ampliar negócios com outros países, a inteligência comercial é uma das mais importantes. De acordo com Sergio Pereira, sócio da consultoria Ankon Educação Executiva Internacional, o conceito envolve a capacidade de lidar com dados e utilizá-los para tomadas de decisões comerciais seguras.

“O principal benefício da inteligência comercial para o mercado internacional é localizar oportunidades, mapear a atuação da concorrência, avaliar a competitividade e entender os riscos globais”, afirmou. Pereira ministrará o curso “Inteligência Comercial para o Mercado Internacional”, em outubro, na sede da FIRJAN.

Outra ferramenta capaz de promover o aumento das exportações são as linhas de crédito para o comércio exterior, que será tema de uma capacitação no mês de novembro. Segundo a professora Shirley Atsumi, há muitas oportunidades para financiamentos tanto em bancos privados quanto em instituições financeiras do governo, como o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “O governo está fazendo um esforço grande para estimular a exportação, e uma das maneiras de auxiliar o empresário é justamente concedendo linhas de financiamento”, explicou.

Patricia Matias, da empresa CCM, fez o curso de Exportação e Despachos Aduaneiros, ano passado. Além do aprendizado, ela destaca a oportunidade de trocar informações com os profissionais de empresas que já têm experiência nessa área: “São oportunidades para compartilhar e aprender novas práticas; e também para conhecermos as dificuldades enfrentadas por outras empresas, a fim de nos prevenirmos”.

Confira o calendário completo de cursos da FIRJAN Internacional no site www.firjan.com.br/eventos.

COMO IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO NO EXTERIOR



ELABORAR UM PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO PARA A
INTERNACIONALIZAÇÃO



REALIZAR PESQUISAS DE
MERCADO PARA IDENTIFICAR
PAÍSES QUE DEMANDAM O
PRODUTO A SER EXPORTADO



DEFINIR QUAIS MERCADOS
DESEJA ACESSAR E QUAL
SERÁ O POSICIONAMENTO
DA MARCA NO EXTERIOR



CONHECER AS BARREIRAS
TÉCNICAS REGULATÓRIAS E
ESPECIFICIDADES DO PAÍS PARA
O QUAL PRETENDE EXPORTAR

Fonte: Cecília de Souza Gomes,
consultora em Comércio Exterior
dos Correios

SISTEMA FIRJAN APRESENTA SOLUÇÕES E SERVIÇOS PARA FACILITAR OPERAÇÃO DE EMPRESAS FLUMINENSES

O grande número de obrigações legais e a velocidade com que ocorrem as mudanças nas regras dificultam o cumprimento de exigências da legislação pelas empresas. Acompanhando a rotina da indústria fluminense, o Sistema FIRJAN identificou esse gargalo e atua com sua equipe na composição de soluções com foco em conformidade legal, a partir dos serviços e produtos da Federação para empresas de todos os portes, evitando multas e punições para a indústria.

“Ao integrar os serviços e oferecer as soluções de acordo com necessidades e orçamento de cada empresa, conseguimos ajudá-las a evitar quaisquer riscos de não cumprir as exigências legais, atuando de modo preventivo”, explicou Carlos Magno, gerente geral de Mercado e Vendas da Federação.

Com profissionais capacitados e contando com a infraestrutura de ponta das unidades SESI e SENAI, a consultoria reúne serviços nas áreas de Meio Ambiente e Bioprocessos, Saúde e Segurança do Trabalho, Cursos de Normas Regulamentadoras e Responsabilidade Social. O portfólio inclui tecnologia e inovação, laudos, auditorias, programas de educação profissional e projetos variados em diferentes áreas, entre outras opções.

Na Dover Roll, em São João de Meriti, a principal demanda é por assessoria em segurança do trabalho, segundo Emanuel Guaracy, diretor de Recursos Humanos da empresa. “Identificar as leis que temos que seguir é importante. Mas cumprir a legislação requer



Renata Mello

Laboratório do IST Ambiental, usado para os serviços de bioprocessos e meio ambiente

também treinamento. Por isso estamos estreitando cada vez mais a relação com o SENAI, para termos acesso a essa gama de serviços, principalmente os voltados para a saúde do funcionário”, detalhou.

As empresas interessadas em contratar o portfólio da Federação podem verificar as linhas de atuação, bem como a lista de todos os serviços, cursos e produtos, pelo [link http://goo.gl/toAEUR](http://goo.gl/toAEUR).

CONHEÇA ALGUNS DOS SERVIÇOS OFERECIDOS

Meio Ambiente e Bioprocessos **SENAI**

Soluções em Tecnologia e Inovação



Cursos **SENAI**

Normas Regulamentadoras Aprendizagem (Jovem Aprendiz)



Saúde e Segurança do Trabalho **SESI**

Programas, Relatórios e Laudos Técnicos



Responsabilidade Social **SESI**

Consultoria e Desenvolvimento de Projetos



EMPRESAS INVESTEM EM PROGRAMAS DE APRENDIZES PARA AUMENTAR EMPREGABILIDADE DE JOVENS QUALIFICADOS

A inserção de jovens aprendizes nas empresas traz benefícios como o incremento da produtividade e a formação de profissionais alinhados à filosofia e métodos da organização. Uma estratégia que pode promover esses ganhos, estimulando a absorção dessa mão de obra nas indústrias, são os programas de aprendizagem.

Uma das empresas com práticas de referência na formação de jovens aprendizes é a Nestlé. A companhia instituiu um modelo em que aprendizes e seus gestores passam por avaliações de desempenho, além de promover workshops para aprimoramento comportamental e técnico.



Guarim de Lorena

Aluno em laboratório do SENAI: tecnologia para formar jovens para o mercado

“Identificamos que apenas 11% dos aprendizes eram efetivados. Por isso, resolvemos investir para aumentar esse percentual e fomentar a entrada de jovens no mercado”, afirmou Gilberto Rigolon, gerente de Talentos, Desenvolvimento e Treinamento da Nestlé.

A iniciativa é inspirada em um programa liderado pela Nestlé na Europa, o Alliance For Youth. Criada pela Observatoire Social International (OSI) e a Engie, a plataforma reúne empresas que aceitaram o desafio de empregar e prover formação de qualidade para os jovens. Nos últimos dois anos, o projeto gerou mais de 100 mil vagas no continente europeu.

REDUÇÃO DE DESEMPREGO

De acordo com Muriel Morin, CEO da OSI França, os países que investiram em programas de aprendizes foram os que reduziram o problema do desemprego. “A aprendizagem é o primeiro passo

para o emprego, porque facilita a transição entre a escola e o mercado de trabalho. Para as empresas é uma questão de sustentabilidade, porque esses jovens serão os especialistas, técnicos e profissionais do futuro”, avaliou.

Alexandre dos Reis, diretor executivo de Operações do Sistema FIRJAN, acredita que a formação dos jovens deve ser entendida como um investimento. Ele destaca que é preciso ter uma articulação entre um conjunto de agentes, como terceiro setor, empresas e governo, para promover políticas estruturais de inserção dessa mão de obra no mercado. “O SESI e o SENAI atuam para formar profissionais preparados para o setor industrial, porque um dos gargalos para a empregabilidade dos jovens está justamente na educação”, afirmou.

O assunto foi tema do seminário “Desafios da Participação da Aprendizagem nas Empresas: OSI Alliance For Youth, uma experiência internacional”, promovido pelo Sistema FIRJAN, em 20 de maio.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

IEL INTENSIFICA ATUAÇÃO EM GESTÃO E INOVAÇÃO PARA SE TORNAR REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EXECUTIVA NO ESTADO DO RIO

Aumentar a produtividade e a competitividade das empresas fluminenses passa pelo aprimoramento de processos de governança. O tema foi abordado no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, do Sistema FIRJAN, e é um dos motivadores do reposicionamento das atividades do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Voltado para capacitação executiva de gestores, o IEL quer tornar-se, até 2020, referência em Escola de Negócios. Para isso, transformará o aprendizado da gestão, com foco em situações práticas vividas pelas empresas e em estudos de caso, com base em dois eixos: capacitação empresarial e gestão da inovação.

Alexandre dos Reis, diretor executivo de Operações do Sistema FIRJAN, destaca que a meta é fomentar a cultura da inovação e agregar valor aos produtos do Instituto. “Trabalhamos em um novo portfólio, focado na melhoria da governança empresarial, com base na demanda da indústria e do cenário internacional. Além disso, a gestão da inovação tem diversas linhas verticais, como empreendedorismo e acesso ao mercado. A Diretoria de Inovação vai desenvolver a política, e o IEL vai operar uma parte dessas vertentes”, comentou.

INICIATIVAS

O novo foco de atuação tem como meta a ampliação da cadeia de valor. Será priorizada a realização de estudos e pesquisas, alianças estratégicas, suporte a projetos e fomentos, consultoria, *benchmarking*, além

da disseminação de informações qualificadas sobre os setores industriais, entre outras atividades.

Ricardo Marquini, CEO da TR Subsea, acredita que as medidas terão efeito positivo e grande aceitabilidade entre os executivos. “Fiquei muito satisfeito com a nova abordagem, a FIRJAN está se

atualizando para oferecer serviços adequados a nossos novos desafios. É uma mudança bem-vinda”, afirma Marquini.

Para Poliana Silva, presidente do Conselho Empresarial de Jovens Empresários, a mudança significa uma importante conquista para a indústria do estado do Rio. “Essa remodelagem do IEL é uma oportunidade de nos aprimorarmos, nos relacionando com o que há de mais moderno em termos de informação sobre gestão. Considero um diferencial reposicionar a marca IEL como Escola de Negócio, que irá auxiliar na formação de maneira concreta, pois o empresário conseguirá visualizar as práticas que deram certo, e não somente a parte acadêmica”, avaliou Poliana, que também é diretora dos Laboratórios Simões.

A nova estrutura do IEL foi apresentada durante reunião do Conselho Empresarial de Jovens Empresários, em 1º de junho.

“Trabalhamos em um novo portfólio, focado na melhoria da governança empresarial, com base na demanda da indústria e do cenário internacional”

Alexandre dos Reis
Diretor executivo de Operações do Sistema FIRJAN



A oferta de cursos de capacitação para executivos é uma das prioridades do IEL

O estudo “Alinhamento entre Investimento Social Privado e Negócio”, realizado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), aponta que o aporte privado é potencializado quando as empresas alinham o planejamento de ações sociais à gestão de seus negócios. Em entrevista à Carta da Indústria, **André Degenszajn**, secretário-geral do GIFE, detalha tendências e oportunidades identificadas. Em maio, ele participou de reunião do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social do Sistema FIRJAN.



Renata Meilo

INVESTIMENTO SOCIAL É UM BOM NEGÓCIO

CARTA DA INDÚSTRIA – Como avalia a relação entre investimento social e negócios no Brasil?

ANDRÉ DEGENSZAJN – Nas últimas décadas, algumas mudanças têm acontecido na relação entre as empresas e a forma com que elas lidam com investimento em social. Tínhamos um contexto, que é da década de 90, de separação clara entre o *core business* (parte central do negócio) e a responsabilidade social. Com o tempo, a expectativa da sociedade sobre as companhias foi mudando e não era mais aceitável que uma empresa, na gestão do seu negócio, não contemplasse princípios sociais.

CI – De que forma o investimento social agrega valor ao negócio?

AD – Toda a discussão do alinhamento está ligada a essa ideia da ampliação da geração de valor. Se houver, pela empresa, uma visão de curto prazo, dificilmente o investimento social será algo que valha a pena. Agora, olhar no longo prazo, para a percepção que a sociedade tem do seu papel e para os vínculos estabelecidos com o *core business*, será determinante para o futuro dessa empresa.

CI – Quais as oportunidades e riscos identificados?

AD – O estudo aponta claramente que a principal oportunidade para a empresa é mobilizar o conjunto da companhia para a geração de impacto social, transformando seu negócio e a sua inserção na sociedade. Essa aproximação qualifica o aporte social, mas também gera uma sobreposição entre interesse privado e público. Entretanto, é preciso estar atento

para que não haja desvio da finalidade original da proposta. O risco é que os institutos passem a defender os interesses de negócio, quando a sua missão é trabalhar pelas causas a que ele se dedica. Criar ações voltadas para divulgar produtos e serviços da empresa seria um claro desvio da finalidade, por exemplo.

CI – Como potencializar o impacto do investimento social feito pelas empresas?

AD – Temos visto cada vez mais empresas e institutos agindo conjuntamente, o que chamamos de coinvestimento. Pode acontecer na busca de apoiadores, para ampliar escala, ou com projetos que já são concebidos de forma conjunta, a partir da leitura de que os problemas enfrentados são grandes demais para serem resolvidos de forma isolada. Há muitas maneiras de potencializar o investimento, mas talvez a mais central seja a articulação desses investimentos com as políticas públicas nas áreas em que eles trabalham.

CI – As empresas de pequeno porte podem participar desse movimento?

AD – É natural que nas pequenas empresas esse investimento seja mais instrumental, mais utilitário ao negócio. Mas há algumas experiências muito interessantes hoje, como os fundos que apoiam projetos em determinadas áreas e que poderiam receber esses recursos. Exemplos são o Fundo Brasil de Direitos Humanos, Fundo Baobá, de igualdade racial, e o Fundo Elas, que é um fundo de gênero, além de fundações comunitárias, como o Instituto Rio, que trabalha pelo desenvolvimento local.